

Na Beira, segunda cidade do País

N. 1/8/86

Bombeiros podem ser eficientes com uma só viatura já obsoleta?

♦ Resultado: em caso de sinistro grave, pouco se poderá fazer

Serviços Redactoriais da Delegação da Beira (Fotos de Celeste Mac-Arthur, "DM")

Apenas um único camião de autopronto socorro, com 36 anos de actividade, é o que hoje resta da antiga frota de oito viaturas, com que estava equipado o Corpo de Bombeiros da cidade da Beira, organismo estatal que, desde 1973, portanto há 15 dias, ainda não sabe o que é receber uma viatura nova para o seu trabalho de vital importância na segurança de uma cidade como a capital de Sofala.

Como é óbvio, o referido veículo — de marca «Magirus» — encontra-se num estado mecânico obsoleto, registando várias deficiências, sendo a mais grave a falta de iluminação que impossibilita aquela corporação

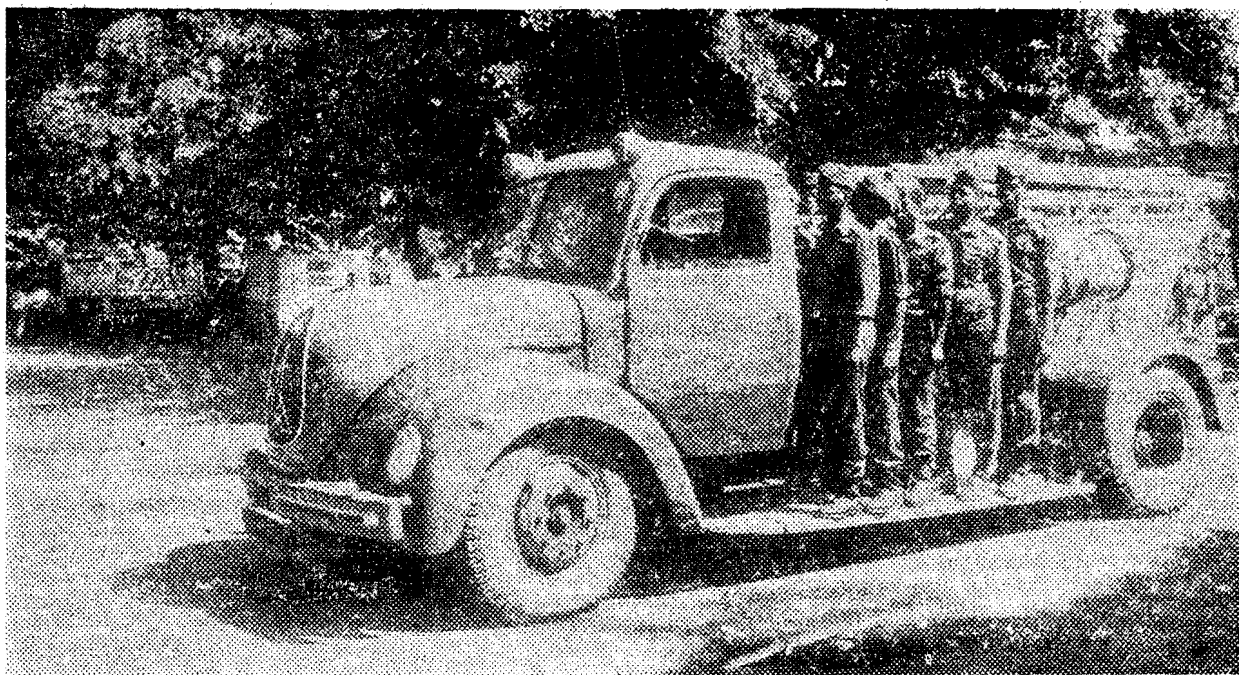
ações extremamente difíceis. Temos muitas limitações de ordem material — palavras do nosso entrevistado, num outro ponto do contacto com a Reportagem da nossa Delegação da Beira.

é obrigada a constantes movimentações. Recebe pedidos vários de fornecimento de água, de determinadas entidades, residências de responsáveis e navios estrangeiros atracados no porto da Beira, entre outros.

tivas que existem para a solução dos problemas com que o Corpo de Bombeiros da Beira se debate, presentemente, os quais afectam, em grande medida, o seu funcionamento, o comandante Tiriwangana disse não ter conhecimento oficial de diligências feitas nesse sentido, apesar da questão ser já conhecida por quem de direito.

Mas, com o mesmo dinamismo e entusiasmo que têm feito com que os bombeiros da Beira ainda estejam em actividade, apesar das suas grandes limitações, a direcção daquela corporação continua a batalhar para encontrar alternativas, enquanto não surgem as soluções adequadas que se impõem e que devem, julgamos, caber nas preocupações de quem assumiu a responsabilidade de zelar pela urbe sofalense.

— Estamos a tentar recuperar um camião de autopronto socorro, o maior de todos, de marca «International». É de 1973 e encontra-se nas oficinas da «Pendray & Sousa». Há perspectivas de poder vir a funcionar, apesar de ser com peças adaptadas — revelou-nos Elias Tiriwangana.



Bombeiros da Beira: uma só viatura, com 36 anos de uso ou o exemplo de uma das várias situações absurdas (leia-se inadmissíveis) existentes na cidade

intervir, eficazmente, quando é chamada para combater incêndios no período nocturno.

— O senhor nem imagina as voltas que somos obrigados a dar, constantemente, à procura de peças para esse carro não parar. Só assim é que ele ainda se encontra a funcionar — desabato de Elias Tiriwangana, comandante do Corpo de Bombeiros da capital de Sofala, quando abordado pela Reportagem da nossa Delegação da Beira, sobre a situação do organismo que dirige.

Só não se sabe é até quando ainda se vai conseguir manter em funcionamento aquela «geringonça», tão sujeita a avarias constantes que se pode imobilizar de um momento para o outro. Quanto à questão da iluminação, sabemos junto de Elias Tiriwangana que está a ser muito difícil solucionar o problema por falta de peças, mau grado os incessantes esforços desenvolvidos por aquela corporação.

Nos anos 70, o Corpo de Bombeiros da Beira tinha uma frota total de oito viaturas, todas elas operacionais. Cinco eram próprias para combate a incêndios. As restantes três estavam reservadas a missões de apoio, sendo uma de autocomando, outra para transporte de material e a última dotada de auto-escada para operações de salvamento.

Um a um, os velhos carros dos Bombeiros da Beira foram-se imobilizando, vencidos pelo tempo e pela evolução tecnológica, pois passaram a não fabricar-se peças para aquele tipo de viaturas por terem surgido outras marcas com modernos sistemas de combate aos incêndios.

— A nível nacional, o nosso é o único carro deste tipo que ainda anda. Os outros todos já não circulam. Estão arrumados — elucidou-nos o comandante do Corpo de Bombeiros da Beira.

«TRABALHAMOS EM CONDIÇÕES EXTREMAMENTE DIFÍCEIS»

— Estamos a trabalhar em condi-

Elias Tiriwangana acrescentou que, devido ao mencionado problema de falta de luz, e no período nocturno que a sua corporação tem-se visto e desejado para acudir a solicitações diversas para extinção de incêndios.

— Somos obrigados, mal que recebemos uma chamada, a mandar parar um carro de qualquer pessoa e pedir para que siga em frente para iluminar-nos o caminho, enquanto o nosso camião vai por trás — explica o nosso interlocutor.

Na realidade, aconteceu há dias, na Beira, os bombeiros terem deparado, na via pública, com uma viatura que estava a arder e não terem podido intervir, como se isso não lhes dissesse respeito, porque não tinham iluminação. Nessa ocasião, o veículo daquela corporação regressava ao seu quartel, após ter acudido a um incêndio.

Os cortes de energia eléctrica, devido à sabotagem dos bandidos armados, e a consequente interrupção do fornecimento de água à cidade da Beira, contribuem muito para o desgaste dos meios de que os bombeiros dispõem.

Segundo Elias Tiriwangana, quando surge uma situação desse tipo (que é frequente), a viatura dos bombeiros



«Se a viatura parar...» — comandante Tiriwangana

Outro problema do Corpo de Bombeiros da Beira é a falta de motobombas. As que existiam, em número de seis, e que o nosso interlocutor diz tê-las encontrado a funcionar em 1970, quando ingressou naquela corporação, estão avariadas e não têm recuperação. Os contactos feitos junto da HIDROMOC fracassaram alegadamente por falta de peças.

As motobombas são de extrema importância para os bombeiros. Servem para abastecimento dos seus camiões e para evacuação das águas que, no período chuvoso, têm inundado armazéns e outras instalações da cidade da Beira, como se sabe implantada abaixo do nível médio das águas do mar.

QUE PERSPECTIVAR?

Indagado pelo repórter da nossa Delegação da Beira sobre as perspec-